



Plano Cultural de Escola 2024-2029



Plano Cultural de Escola

Agrupamento de Escolas de Trigoal de Santa Maria

2024-2029
Ano 2 - 2025-26

Coordenação:
Daniel Caridade

Equipa PNA:
Fernanda Guise
Nuna Magalhães
Jorge Reis
Leopoldina Nogueira
Ricardo Leite
....



INTRODUÇÃO

O presente Plano Cultural de Escola inscreve-se no segundo ano de implementação de um percurso iniciado no âmbito do ciclo 2024-2029 do Plano Nacional das Artes, assumindo-se como um instrumento estratégico de consolidação, aprofundamento e expansão das práticas culturais no Agrupamento.

A experiência desenvolvida no ano letivo anterior permitiu não só ativar dinâmicas de participação e fruição cultural, como também identificar, de forma fundamentada, as necessidades, fragilidades e potencialidades da comunidade educativa, orientando a redefinição estratégica do Plano para uma fase de maior consolidação e intencionalidade.

Com base no diagnóstico realizado e na avaliação das ações desenvolvidas, este segundo ano assume a vontade clara de expandir, qualificar e estruturar as abordagens de expressão cultural no Agrupamento, respondendo às necessidades identificadas ao nível do acesso regular à cultura, da diversificação da oferta e da inclusão efetiva de todos os públicos escolares. Num contexto marcado por constrangimentos territoriais e socioeconómicos que limitam o contacto frequente com a oferta cultural externa, o Plano reforça o papel da escola enquanto polo cultural de proximidade, promotor de igualdade de oportunidades, fruição cultural e participação ativa da comunidade.

O P.C.E., concebido como uma estratégia global do Agrupamento e destinado a todos, contando, desde logo, com a colaboração e participação de toda a comunidade, tem como prioridade reforçar o acesso progressivo e equitativo a conteúdos culturais relevantes. O Plano, assumidamente comprometido com os objetivos do tema aglutinador do Agrupamento para este ano letivo, “RelacionArte” procura promover atividades significativas que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e sensível dos alunos, valorizando simultaneamente as identidades individuais e coletivas, através de dinâmicas que procurem cruzamentos de experiências e posicionamentos socioculturais com vista à consolidação do tecido social da comunidade educativa. Além disso, visa aproximar de forma consistente os conteúdos curriculares disciplinares, fomentando uma integração mais ampla e significativa do conhecimento.

A valorização da diversidade das linguagens artísticas, o cruzamento disciplinar, a colaboração com agentes culturais do território, a consolidação da formação profissional do corpo docente, assim como o estudo do Património Cultural e da Memória, constituem os eixos centrais na atuação das escolas que integram o Agrupamento. Esta abordagem promove a interação com o território, o desenvolvimento das narrativas locais e o fortalecimento das identidades comunitárias. Ao aproximar os alunos do património material e imaterial, pretende-se reforçar o sentimento de pertença, estimular o reconhecimento do contexto envolvente e incentivar uma relação crítica e consciente com a memória coletiva, articulando passado, presente e futuro.

Este documento traduz mais uma etapa de maturação do projeto, sustentada na reflexão sobre a prática, na reflexão sobre as participações, na escuta da comunidade e na convicção de que a cultura, enquanto dimensão estruturante da educação, deve ser acessível, plural e transformadora, contribuindo para uma escola mais justa, aberta e culturalmente significativa.

O Coordenador do Plano Cultural de Escola,
Daniel Caridade





PLANO CULTURAL DE ESCOLA (PCE)

ESCOLAS-POLOS CULTURAIS

PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA) 2025/26

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Escola:

Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria, Tadim – Braga

Diretora: Professora Célia Maria Bernardo Pereira Simões

Presidente do Conselho Geral: Professora Maria Angélica da Cunha Pereira

Contactos: Rua Nova do Trigal, 4705-671 Tadim

Telefone: 253 671 252

Email: geral@aetsm.pt

<https://aetsm.pt/>

Organização do Agrupamento:

Escola Sede:	EB de Trigal de Santa Maria (379 alunos) <u>5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos - 4 turmas por ano</u>		Jl de Arentim (17 alunos)
1º Ciclo: (389 alunos)	EB de Aveleda (63 alunos) <u>1 turma 1º, 2º, 3º e 4º anos</u>	J. Infância: (152 alunos)	Jl de Aveleda (2 turmas: 44 alunos)
	EB de Arentim (31 alunos) <u>1 turma 1º/2º anos e 1 turma, 3º/4º anos</u>		Jl de Cunha (8 alunos)
	EB de Estação (Tadim) (84 alunos) <u>1 turma 1º, 2º, 3º e 4º anos</u>		Jl da Estação (14 alunos)
	EB de Fradelos (92 alunos) <u>1 turma 1º, 2º e 3º anos / 2 turmas 4º ano</u>		Jl de Fradelos (2 turmas: 28 alunos)
	EB de Ruílhe (64 alunos) <u>1 turma 1º, 2º, 3º e 4º anos</u>		Jl de Priscos (5 alunos)
	EB de Tebosa (55 alunos) <u>1 turma 1º, 2º, 3º e 4º anos</u>		Jl de Tebosa (15 alunos)
			Jl de Vilaça (9 alunos)
			Jl de Vimieiro (12 alunos)

2. DIAGNÓSTICO

Foi elaborado no início do ciclo 2024/2029 um diagnóstico com uma consulta voluntária à comunidade escolar (com questionários online remetidos e direcionados especificamente aos Órgãos Diretivos / Consultivos (Conselho Geral, Direção e Conselho Pedagógico), Alunos,



Docentes, Pessoal Não Docente / Técnicos Especializados / Encarregados de Educação), tendo sido recebidas um total de 211 respostas, as quais serviram de base para a elaboração desta proposta de Plano. No final deste documento, seguirão as informações mais significativas extraídas dessas participações.

2.1 Principal motivo da Escola fazer parte da rede PNA.

A inclusão deste Agrupamento na rede do Plano Nacional das Artes deve-se à convicção da importância e urgência do desenvolvimento e consolidação cultural da comunidade para a promoção integral dos nossos alunos, visando a obtenção dos mais elevados valores de cidadania e participação, na construção de uma sociedade equilibrada, justa e equitativa.

A participação ativa através da expressão artística e da valorização cultural, desenvolve e cimenta o pensamento crítico, através de uma visão atenta e interventiva sobre o devir social, enquanto fortalece estruturas no potencial criativo, como suporte ao desenvolvimento e expansão de todas as áreas do saber.

Pretende-se o desenvolvimento de uma educação integral que, mediante o sentido crítico e a oportunidade do questionamento, vise a consciencialização sobre desigualdades sociais, ambientais, culturais e políticas, como complemento efetivo ao currículo tradicional. É também uma aposta em valores sustentados na inclusão e na pluralidade cultural, atenta e tolerante diante da diferença nos contextos socioeconómicos, de identidade e vivenciais, face às diferentes oportunidades que a vida concede.

Deseja-se o desenvolvimento de um sentimento de comunidade, de reconhecimento das imensas mais-valias resultantes do ato da partilha e da comunhão de experiências, buscando a maior capacitação e sensibilização de todos os envolvidos no processo educativo do Agrupamento.

Espera-se um desenvolvimento do processo criativo, numa evocação sistemática da imaginação, do desejo de inovação e da resolução de problemas, numa dinâmica de trabalho em equipa, buscando a melhoria do ambiente escolar, com a pulsão de manifestações culturais dispersa pelas unidades orgânicas do Agrupamento a permitirem espaços vivenciais mais atrativos e motivadores.

2.2 Pontos fortes da Escola (por exemplo: diversidade cultural, espaços físicos e equipamentos, trabalho transdisciplinar, ...):

Os principais pontos fortes do Agrupamento passam pela qualidade humana dos seus elementos, a qual possibilita, desde logo, a introdução de mecanismos plurais que permitam a difusão de práticas diferenciadas e de promoção de valores.

Uma Direção que apresenta abertura a novos projetos, trabalho inter e transdisciplinar, permitindo o cruzamento significativo de culturas e experiências, quer seja através de projetos locais, quer através de intercâmbios frequentes com entidades exteriores.

Uma comunidade docente que luta diariamente pelo desenvolvimento pessoal e educativo dos seus alunos, procurando diversificar atividades e estratégias sempre que necessário com vista à obtenção dos melhores resultados possíveis.

Uma equipa de pessoal não docente dedicada e participativa.

Unidades de apoio à aprendizagem que possibilitam apoios substantivos ao trabalho formativo dos nossos alunos: SPO, CAA.

Clubes com áreas de intervenção versáteis e plenas de potencial na formação complementar do corpo docente: (Ciência Viva / Pegada Zero, Desporto Escolar, Eco Escolas, etc)

Um Complemento Educativo Artístico enriquecedor, através da oferta de dinâmicas teatrais, de expressão plástica e multimédia.

Foram também salientadas como valiosas as parcerias pontuais com artistas locais, workshops e oficinas culturais, intercâmbios culturais (Erasmus+) e presença esporádica em eventos culturais.

Existe um Laboratório LED, pleno de potencial para o desenvolvimento de atividades, inter e transdisciplinares que catapultem a experiência dos alunos para novas etapas de participação no contexto cultural do agrupamento.

A filiação ao Plano Nacional de Cinema, abre portas à capacitação docente, através de ações formativas significativas e à aproximação da comunidade a uma biblioteca vasta de cinema, devidamente articulada e contextualizada com dinâmicas pedagógicas relevantes para os vários currículos, estruturadas por ciclos. Abre também a oportunidade de articulação com festivais de cinema (Cinanima, Mostra/Mostrinha, Curtas de Vila do Conde, etc)

2.3 Principais problemas da Escola (por exemplo: desvalorização da pedagogia pelas artes, fraca cultura de participação democrática, ...):

Sendo um Agrupamento situado na periferia da cidade de Braga, um dos principais problemas com que se depara é a dificuldade no acesso à oferta cultural do município, com constrangimentos significativos entre a articulação dos transportes possíveis, com os horários escolares.



Foram igualmente identificadas a falta de recursos financeiros para o desenvolvimento de atividades de maior dimensão ou maior frequência, foram salientadas pelo corpo discente a pouca diversidade de oferta de atividades culturais e a inadequação das infraestruturas e espaços do Agrupamento para a promoção de eventos culturais mais significativos.

A falta de acesso frequente dos alunos a plataformas culturais significativas, incorre também em questões relativas à valorização do papel dessas mesmas estruturas, quer pela falta de hábitos na fruição de momentos de expressão cultural (filmes de autor, peças de teatro, concertos, espetáculos de dança, exposições, workshops e oficinas, etc), promovendo situações de alguma inadequação comportamental nos espaços, por desconhecimento ou falta de hábito na anuição das regras implícitas nesses mesmos espaços.

Tradicionalmente a pedagogia pelas artes é vista nas escolas, como na sociedade em geral, como um acessório decorativo para momentos de implementação cultural rotineira, sendo pouco considerada a produção artística como construtora de novas experiências na formação integral dos alunos e da comunidade em geral, capaz de discursos plurais. Ir-se-á trabalhar, paulatinamente, para consolidar o discurso artístico como um referencial vivo e desperto na consciência social e cultural, com vista à construção de uma perceção mais rica e compensadora para o propósito do projeto educativo do Agrupamento. Note-se, uma vez mais a abertura, da Direção à promoção de todas as atividades que incorram nesse mesmo desígnio, o que será, desde logo, o melhor ponto de partida para desenvolver esta intenção.

2.4 Oportunidades externas à Escola (por exemplo: projetos de instituições, equipamentos culturais e património natural e cultural de proximidade da escola; dinâmicas municipais, ...):

O Agrupamento tem beneficiado, sempre que possível, da excelente oferta cultural promovida no município de Braga, através das múltiplas plataformas de promoção cultural: Teatro Circo, BragaMedia Arts, Projeto Atlas, Gnracion, Espaço Vita, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e de eventos de maior exposição, como o Braga em Risco, Feira do Livro, festival Utopia, Braga Romana, etc.

Tem sido particularmente feliz a oportunidade, criada pelo município, dos workshops e oficinas terem sido desenraizados dos espaços tradicionais, com a possibilidade de se deslocarem às escolas, abrindo novas conjunturas para permitir aos nossos alunos a possibilidade de trabalhos diferenciados dentro do discurso artístico, particularmente no 1º ciclo.

Mediante a possibilidade de Visitas de Estudo, outras entidades extramunicipais, têm sido invocadas para o acesso a experiências culturais, e de fruição patrimonial cultural (material e imaterial) e natural.

2.5 Ameaças externas à Escola (por exemplo: falta de transportes, fraco envolvimento da autarquia com as escolas, contexto socioeconómico do território, ...):

Conforme indicado anteriormente, a questão dos transportes é um grande entrave ao acesso mais frequente e conseqüente às plataformas de promoção cultural. O contexto socioeconómico dos alunos, também não se mostra favorável à proliferação de oportunidades mais recorrentes e significativas.

2.6 Para além da portuguesa, quantas nacionalidades estão representadas na vossa Escola?

13 nacionalidades

2.6.1 Destas, quais as 5 nacionalidades mais representativas, em nº de alunos?

Brasil: 26 alunos
Estados Unidos da América / Angola / Paquistão: 3 alunos
França / Equador / Suíça / Marrocos: 2 alunos

3. PLANO CULTURAL DE ESCOLA – PCE



3.1 Porquê e para quê?

O que faz falta na Escola? Porquê este plano? Que objetivos se pretendem alcançar? O que se quer transformar? Em que medida as artes, as culturas e os patrimónios podem ser mobilizados no plano?

A implementação deste plano visa a promoção de maior acesso a experiências culturais significativas, permitindo a diversificação de contacto com níveis diferenciados de expressão cultural que valorizem a pluralidade, particularmente aquelas que reflitam as identidades locais e regionais dos próprios alunos, aproximando-os da consciência coletiva do seu entorno, possibilitando o seu reconhecimento e crescente valorização, fortalecendo a identidade individual e coletiva, consolidando o sentimento de pertença. Possibilita maior acesso a recursos materiais e, acima de tudo, humanos, com a possibilidade de contacto com profissionais especializados na disseminação do discurso artístico e cultural.

Um plano cultural promove acesso mais equitativo à cultura, permitindo que alunos de contextos mais vulneráveis desenvolvam competências que muitas vezes são privilégio de escolas com mais recursos ou mais bem localizadas.

Procura-se estimular criatividade e o pensamento crítico, potencializar valores positivos de autoestima, de resiliência emocional e competências sociais, em concomitância com o percurso escolar tradicional, propiciando maior participação nas dinâmicas escolares e comunitárias e motivação face ao percurso escolar e metas pessoais/coletivas.

Procura-se dinamizar espaços que fomentem valores de inclusão, tolerância e diversidade, criando espaços participativos, que permitam a expressão e o respeito pela diferença, pela identidade do outro, e a ampliação de horizontes, oferecendo experiências culturais que ultrapassem a realidade imediata e rotineira dos alunos, permitindo uma expansão significativa da sua visão sobre o mundo. Desta forma aproximando os alunos, de uma forma saudável, da sua comunidade, fortalecendo laços e abrindo portas para futuros risonhos e mais produtivos.

3.2 Com quem? (mapeamento da Escola)

Diretora: Célia Maria Bernardo Pereira Simões

Coordenador do Plano Cultural de Escola: Jorge Daniel Carneiro Barbosa Caridade

Professores da Equipa: Fernanda Guise (Plano Nacional do Cinema), Nuna Magalhães e Jorge Reis (Departamento de Expressões e Tecnologia), Leopoldina Nogueira (TrigalArte), Ricardo Leite (Ciência Viva),...

Biblioteca Escolar: Alberto Gonçalves

Associação de Estudantes/ Representantes dos alunos

3.2.1 Das equipas/projetos/planos/redes e clubes existentes na Escola, refira quais os que vão integrar o PCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Rede de Bibliotecas Escolares (Biblioteca Escolar José Miguel Vieira)
- Plano Nacional de Leitura (PNL)
- Plano Nacional de Cinema (PNC)
- Eco Escolas
- Erasmus+
- Clubes: TrigalArte – Clube de Teatro; Clube das Artes em Couro; Rádio do Trigal
- Outro(s): Equilibrium Social Circus

3.2.2 Das equipas técnicas da Escola refira, os profissionais que vão integrar o PCE:

- Psicólogo(a)
- Mediador(a) cultural e linguístico



- Artista
- Educador(a) social / animador(a) social/ assistente social
- Intérprete de Língua Gestual Portuguesa
- Terapeuta
- Outro(s):

3.3 Com quem? (mapeamento do território)

Partindo do princípio de que precisamos de toda uma aldeia para educar uma criança e assumindo "as instituições culturais como território educativo" e entendendo que "as escolas são polos culturais" (cf. Carta do Porto Santo), o PCE deve ser apoiado, no território de proximidade, por elementos da comunidade educativa com responsabilidade em diferentes áreas culturais.

3.3.1 Indique as organizações/equipamentos/agentes existentes no território da Escola:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Autarquia
- Junta de Freguesia
- Biblioteca Municipal
- Museus
- Associações culturais/sociais/humanitárias (IPSSs, grupos de teatro amadores)
- Empresas
- Teatro/Cineteatro
- Centro Cultural
- Galeria de Arte
- Banda Filarmónica
- Pavilhão Multiusos
- Cinema
- Escola de Música
- Escola de Dança
- Outro(s):

3.3.2 De entre estas, especifique as organizações, os equipamentos e/ou os agentes com os quais pretende colaborar:

Instituições Municipais/Nacionais:

Plano Nacional das Artes
 Câmara Municipal de Braga (Programa de Mediação Cultural Atlas)
 Programação Mediação e Participação (Theatro Circo, Faz Cultura, BragaMedia Arts – Gnratiom)
 Programa Descentrar
 Plano Nacional do Cinema
 MAPEAR

Instituições locais:

Museu dos Cordofones Domingos Machado, Tebosa
 Centro Cultural "Origens de Fradelos"



Núcleo Museológico Ferroviário de Lousado
 ONGs, IPSSs e organizações comunitárias (relevantes para diversificação e inclusão cultural)
 Freguesia de Ruíhe
 Freguesia de Tadim
 Freguesia de Tebosa
 Freguesia de Fradelos
 União de Freguesias de Arentim e Cunha
 União de Freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro
 Associações de Pais das Escolas do Agrupamento
 Academia de Música de Viatodos
 Associação de Estudantes
 Alunos do ensino articulado na Academia de Música de Viatodos
 Biblioteca Lúcio Craveira da Silva
 Planetário – Casa de Ciência de Braga
 Cineclub de Braga Lucky Star
 Associação ‘Ritmo em Movimento’
 Educlik – Empresa Musical das AECs

Grupos de Teatro:
 Grupo Cénico de Arentim
 Grupo de Teatro de Cunha

Grupos Musicais:
 On the Road
 Réplica
 Memórias Band
 Origens

Ranchos Folclóricos:
 Vilaça
 Aveleda

3.4 QUEM? Comissão Consultiva do Plano Cultural de Escola (CCPCE)

«...a Escola não se pode isolar do resto da comunidade, não fechámos as nossas propostas nas Escolas, mas dirigimo-nos ao sistema social e cultural no qual a Escola está inserida: a autarquia, o ensino superior, as instituições culturais, os artistas, as associações, as empresas. Propomos uma abordagem sistémica.»

Paulo Pires do Vale, Comissário do PNA

3.4.1 Elementos da comunidade escolar que integram a CCPCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Coordenador Plano Cultural de Escola
- Diretora/Representante da equipa da Diretora
- Presidente do Conselho Executivo/Representante do Conselho Executivo (no caso das Regiões Autónomas)
- Docentes de diferentes departamentos e ciclos
- Alunos de vários ciclos, Associação de Estudantes
- Pais e Encarregados de Educação
- Pessoal Não Docente
- Coordenador(a) Plano Nacional de Leitura
- Coordenador(a) Biblioteca Escolar e/ou professor(a) Bibliotecário
- Coordenador(a) Cidadania e Desenvolvimento
- Coordenador(a) Flexibilidade Curricular
- Coordenador(a) Plano Anual de Atividades/Projetos
- Coordenador(a) Plano Nacional do Cinema
- Outro(s):



3.4.2 Parceiros do território de proximidade que integram esta CCPCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Coordenador(a) intermunicipal do PNA
- Câmara Municipal
- Junta de Freguesia
- Equipamentos culturais
- Centro de Ciência Viva
- Instituições/Agentes culturais
- Empresas
- Ensino Superior
- CFAE
- Outro(s):

3.4.3 Indique a função (e, se possível, o nome) de cada um dos parceiros do território que integram a CCPCE (exemplo: câmara municipal – cargo / nome do representante; instituição cultural - cargo / nome do representante, etc.):

Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes: Dr^a Suzana Leite
 Instituições/Agentes culturais (Sara Borges / Theatro Circo / Faz Cultura)
 CFAE Braga Sul (Dr^a Ana Paula Vilela)

3.5 QUEM? Relação com o município.**3.5.1 Existe, no município, um interlocutor de proximidade para colaborar no desenvolvimento do PCE?**

Sim Não

3.5.2 Se respondeu sim à questão anterior, indique o cargo (e, se possível, o nome) desse interlocutor.

Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes: Dr^a Suzana Leite.

3.5.3 Existe, no seu território, uma Comissão Consultiva Municipal (CCM)?

Sim Não

3.6 O QUÊ?

Após a caracterização da Escola, o mapeamento do território e a auscultação dos vários intervenientes da comunidade educativa, estarão em condições de desenhar o PCE.

3.6.1 Palavras-chave do PCE (indique, no máximo, 10):

Marcar tudo o que for aplicável.

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Acesso | <input type="checkbox"/> Linguagens |
| <input type="checkbox"/> Ambiente | <input type="checkbox"/> Literacias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Cidadania | <input type="checkbox"/> Literacia Cultural |



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Consumo | <input type="checkbox"/> Media |
| <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação/Rede | <input type="checkbox"/> Participação Democrática |
| <input type="checkbox"/> Criação | <input checked="" type="checkbox"/> Património |
| <input type="checkbox"/> Direitos Humanos | <input type="checkbox"/> Paz |
| <input type="checkbox"/> Economia | <input type="checkbox"/> Pertença |
| <input type="checkbox"/> Empreendedorismo | <input type="checkbox"/> Saúde |
| <input type="checkbox"/> Espaços | <input type="checkbox"/> Segurança |
| <input checked="" type="checkbox"/> Família | <input type="checkbox"/> Sexualidade |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fruição Cultural | <input type="checkbox"/> Sociedade |
| <input checked="" type="checkbox"/> Humanismo | <input type="checkbox"/> Sustentabilidade |
| <input checked="" type="checkbox"/> Identidade | <input type="checkbox"/> Tecnologia |
| <input checked="" type="checkbox"/> Igualdade | <input type="checkbox"/> Território |
| <input type="checkbox"/> Inclusão | <input checked="" type="checkbox"/> Transdisciplinaridade |
| <input type="checkbox"/> Inovação | <input type="checkbox"/> Voluntariado |
| <input type="checkbox"/> Interculturalidade | <input type="checkbox"/> Outras: |
| <input type="checkbox"/> Justiça | |
| <input type="checkbox"/> Liberdade | |

3.6.2 Departamentos/áreas disciplinares que participam no PCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ciências Exatas e Naturais
- Ciências Sociais e Humanas
- Línguas
- Expressões e Tecnologias
- 1º ciclo
- Pré-Escolar
- Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento
- Educação Especial
- Outra(s):

3.6.3 Áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) envolvidas:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Raciocínio e resolução de problemas
- Pensamento crítico e pensamento criativo



- Relacionamento interpessoal
- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Sensibilidade estética e artística
- Saber científico, técnico e tecnológico
- Consciência e domínio do corpo

3.6.4 Dimensões da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) abordadas:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Direitos Humanos
- Democracia e Instituições Políticas
- Desenvolvimento Sustentável
- Literacia Financeira e Empreendedorismo
- Saúde
- Risco / Segurança Rodoviária
- Pluralismo e Diversidade Cultural
- Media

3.7 PARA QUEM?

Definição do público-alvo

3.7.1 Alunos(as)

Marcar tudo o que for aplicável.

Nota importante: aconselha-se o registo do número de alunos(as) e/ou turmas envolvidos(as) em cada atividade ao longo do ano letivo, para monitorização final.

- Pré-escolar
- 1.º Ciclo
- 2.º Ciclo
- 3.º Ciclo
- Secundário
- Profissional
- PIEF
- Currículos alternativos
- Ensino Articulado de Música
- Mandarim
- Outro(s):

3.7.2 Para além dos(as) alunos(as), indique os outros destinatários:



Marcar tudo o que for aplicável.

- Pessoal docente
- Pessoal não docente
- Técnicos especializados
- Famílias
- Comunidade local
- Outro(s):

3.7.3 Sinopse/síntese do PCE

Que desejo(s), questão(ões), problema(s) são prementes na comunidade educativa? Como podem as artes, as culturas e os patrimónios ajudar? (aproximadamente 80 palavras)

Este plano cultural procura democratizar o acesso à cultura aos alunos do nosso agrupamento, valorizando a identidade comunitária, a inclusão e diversidade.
 Quer promover a criatividade, o pensamento crítico, autoestima e competências sociais, fortalecendo a ligação entre alunos, escola e comunidade.
 Almeja oferecer experiências culturais enriquecedoras, para além da realidade imediata, aproximando os alunos de novos contextos. Contribuirá para estimular a motivação e participação nas atividades escolares e comunitárias, consolidando o sentimento de pertença e abrindo horizontes, impactando diretamente percursos escolares e visões para o futuro.

3.7.4 Título do PCE Para inspiração: https://www.pna.gov.pt/wp-content/uploads/2024/10/GLOSSARIO_PNA.pdf

(deve inspirar, despertar curiosidade, abrir possibilidades, por forma a representar a dimensão poética e filosófica da educação pelas artes)

'DESPERTARES'

4. PLANIFICAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO PCE

Nota: segue, em anexo, um modelo da calendarização das etapas e principais atividades, o que não invalida que seja utilizado um formato diferente.

A definir ao longo da implementação do Plano.

As estratégias podem ser dinamizadas de várias maneiras:

- Autopropostas por equipas de trabalho / departamentos / clubes, etc
- Respostas a convites feitos pelas entidades parceiras (PNA, Câmara Municipal de Braga-Programa de Mediação Cultural Atlas, Programação Mediação e Participação (Theatro Circo, Faz Cultura, BragaMedia Arts – Gnratio)
- Convites a grupos culturais, artesãos, artistas para divulgação / workshops
- Introdução de um artista residente, mediante articulação com o PNA, dando resposta a uma lacuna/necessidade no Agrupamento de necessidade cultural, mediante o diagnóstico realizado.

5. MEDIDAS DO PLANO NACIONAL DAS ARTES

Além do Plano Cultural de Escola, o programa Escolas-Polos Culturais (Eixo C – Educação, Participação e Acesso) propõe outras medidas. Quais as que desejam ver contempladas no Plano Cultural de Escola?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Programa Artista Residente** (acolhimento de um artista na escola para apoiar a conceção e a implementação do PCE)



- Mochila Cultural** (promoção da participação em atividades e eventos culturais, presenciais ou online, para sublinhar a premissa que “cultura é currículo”)
- Tutorias Criativas** (medida para a inclusão, com vista à aprendizagem e à integração, propondo pedagogias inovadoras e processos criativos com recurso às linguagens artísticas e culturais)
- Espaços Culturais e Laboratórios Livres** (criação de espaços culturais/associativos, salas de processos e/ou laboratórios de criação na escola, geridos pelos alunos/comunidade educativa, em período extra-letivo)
- Clube das Artes em Couro – Professor Franclim Pereira

5.1 MEDIDA - Programa Artista Residente (PAR)

A medida prevê o acolhimento de um artista/artesão/associação/companhia na Escola na instituição educativa/cultural disponível para responder às necessidades da comunidade educativa, introduzindo processos e práticas artísticas nestes contextos, que podem assumir diferentes graus de participação.

5.1.1 Quanto ao Artista Residente (AR), que afirmação corresponde à situação e/ou intenção da Escola?

Marcar tudo o que for aplicável.

- A Escola contratou um AR
- A Escola candidatou-se à medida AR apoiada pelo município
- A Escola irá dispor da medida AR apoiada por outra entidade: **Faz Cultura/BragaMedia Arts: Projeto Vaivém (2 turmas 1º ciclo)**
- A Escola não pretende implementar esta medida
- Outra: **O Agrupamento deseja um AR em articulação com o PNA. Se possível na Área das Artes Plásticas, articulada com o Cinema (Cinema de Animação, por exemplo), dado terem sido os tópicos mais mencionados após consulta à comunidade.**

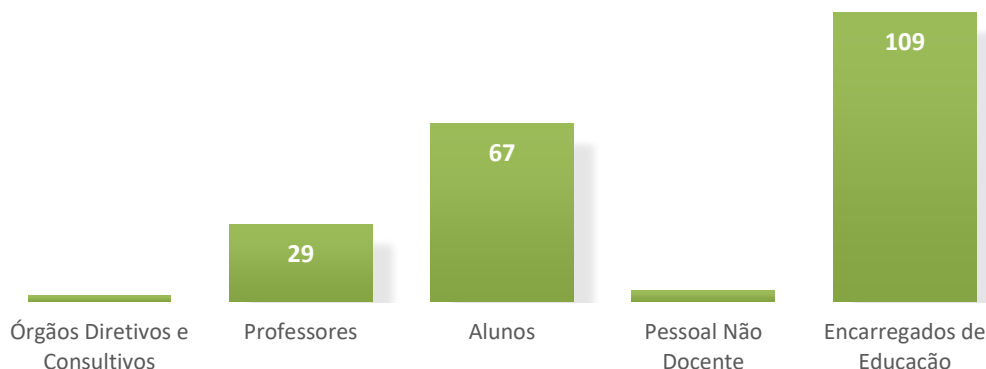
6. OBSERVAÇÕES:

Segue, em seguida, uma síntese do produto dos questionários realizados, em 2024/2025, à comunidade escolar. Consideramos que a amostra, voluntária, sendo significativa, não se encontra dentro dos padrões de participação que desejaríamos quando elaboramos os questionários. É, no entanto, um indício importante, para iniciar estes trabalhos. Neste estudo, foram recebidas 211 respostas distribuídas pelos seguintes públicos-alvo:

- Órgãos Diretivos e Consultivos: 2 respostas.
- Professores: 29 respostas.
- Alunos: 67 respostas.
- Pessoal Não Docente / Técnicos Especializados: 4 respostas.
- Encarregados de Educação: 109 respostas.



Número de participantes nos questionários por público-alvo



Este relatório apresenta a análise sintética das respostas obtidas nos questionários aplicados. O objetivo era identificar principalmente os pontos fortes desta iniciativa, os desafios e as sugestões para o desenvolvimento do plano cultural do agrupamento e as preferências/carências culturais da comunidade para a implementação do plano.

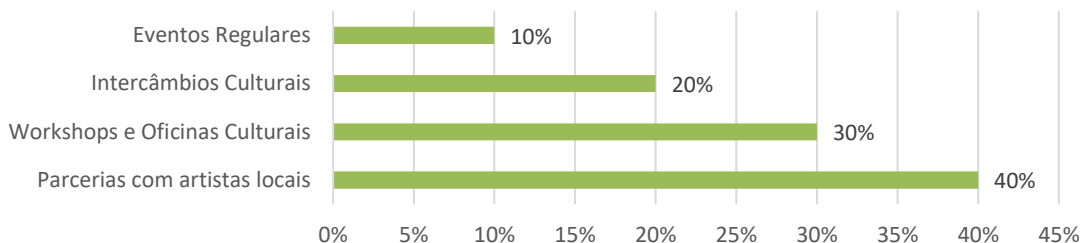
1. Oferta Cultural do Agrupamento

1.1 Pontos Fortes Identificados

Os pontos fortes da oferta cultural incluem:

- Parcerias com artistas locais: destaque entre professores e órgãos diretivos/consultivos.
- Workshops e oficinas culturais: mais valorizados por alunos e pessoal não docente.
- Intercâmbios culturais e eventos culturais regulares: menções mais significativas por encarregados de educação e órgãos diretivos/consultivos.

Atividades culturais reconhecidas como pontos fortes



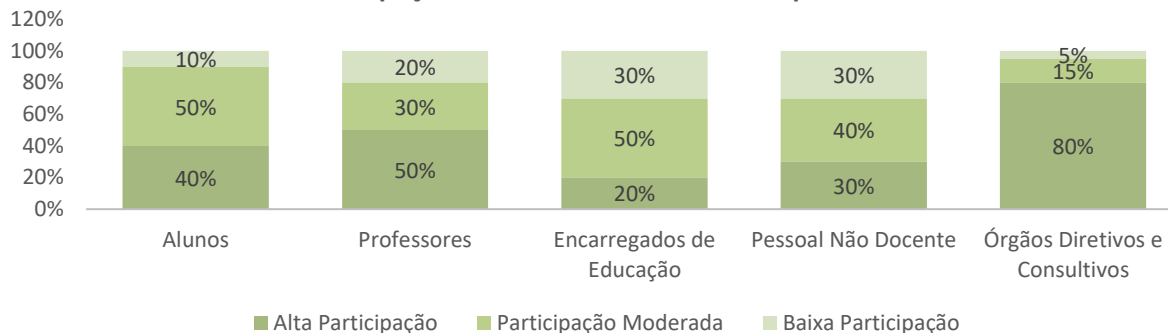
1.2 Índices de participação e Interesse

Os níveis de participação e interesse indicam:

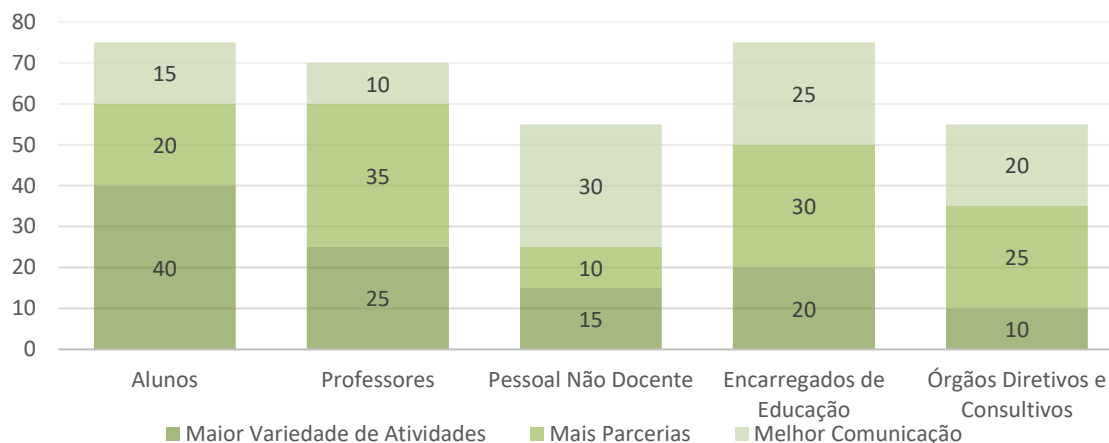
- Alunos: 60% consideram a sua participação moderada e desejam maior diversificação de atividades.
- Professores: 50% indicam envolvimento direto, especialmente em atividades planeadas com recursos locais.
- Pessoal não docente: 30% reconhecem baixa participação, mas sugerem maior envolvimento em eventos internos.
- Encarregados de Educação: 70% apontam interesse em contribuir, mas identificam barreiras como falta de informação.
- Órgãos Diretivos: 80% avaliam positivamente a participação, mas sugerem estratégias para maior envolvimento e motivação.



Índices de Participação em Atividades Culturais por Público-alvo

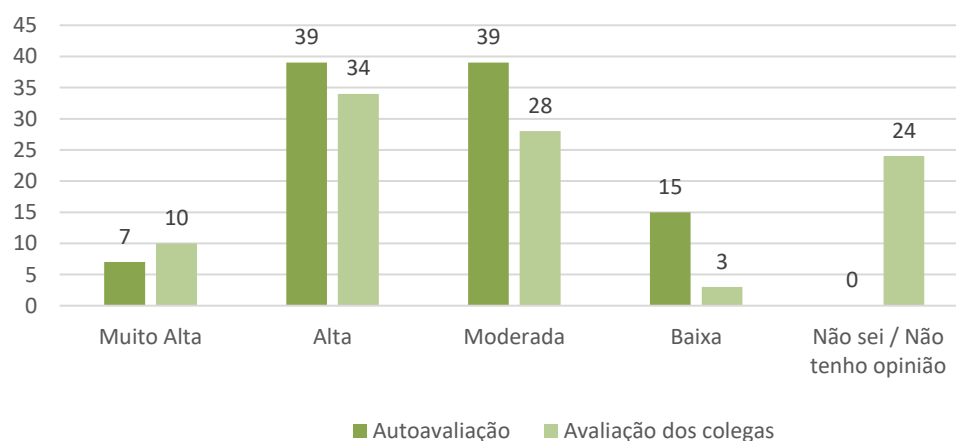


Sugestões de Melhorias à Oferta Cultural



1.3 Autoavaliação dos alunos e avaliação de pares na participação em atividades culturais

Autoavaliação dos alunos e avaliação de pares na participação



2. Fragilidades ou Problemas evidenciados

2.1 Principais Desafios

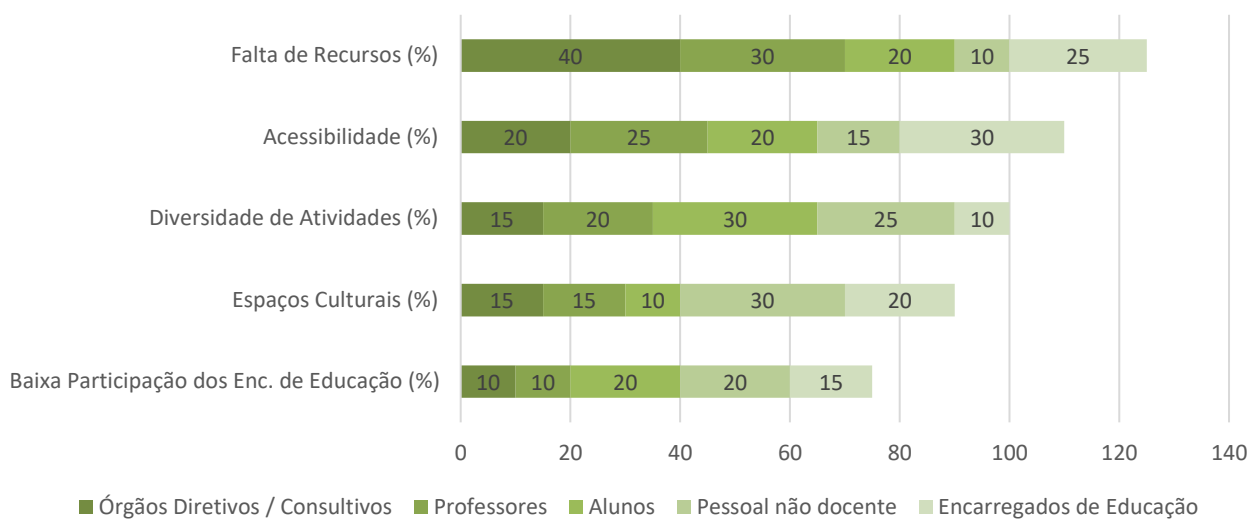
Os desafios mais mencionados incluem:

- Falta de recursos financeiros (30%) e problemas nas acessibilidades (25%), indicados por professores e encarregados de educação.
- Pouca diversidade de atividades (20%), salientada por alunos e pessoal não docente.



- Espaços culturais inadequados (25%), indicados pelos órgãos diretivos e funcionários.

Principais desafios enfrentados na oferta cultural

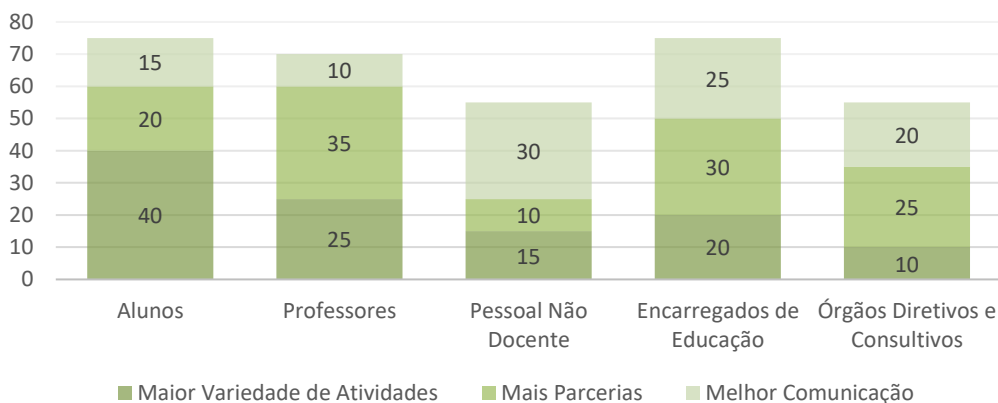


2.2 Sugestões de Melhorias:

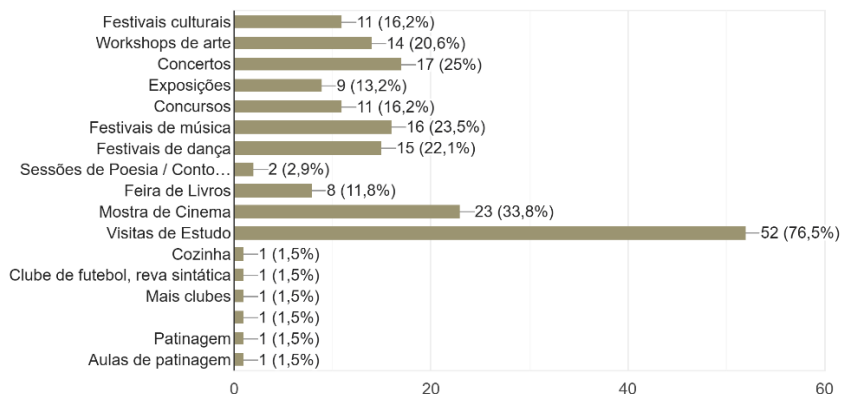
As principais sugestões incluem:

- Aumentar a variedade de atividades culturais: Principalmente entre alunos (40%).
- Investir em parcerias com instituições culturais locais: Professores (35%) e encarregados de educação (30%) destacaram esta necessidade.
- Melhorar a comunicação e promoção das atividades: Alunos e funcionários (30% cada) apontaram essa prioridade.

Sugestões de Melhorias (Agrupadas por Público-alvo)



2.3 Quais as atividades culturais que os alunos gostariam de ver mais na escola?



3. Áreas Culturais Preferenciais

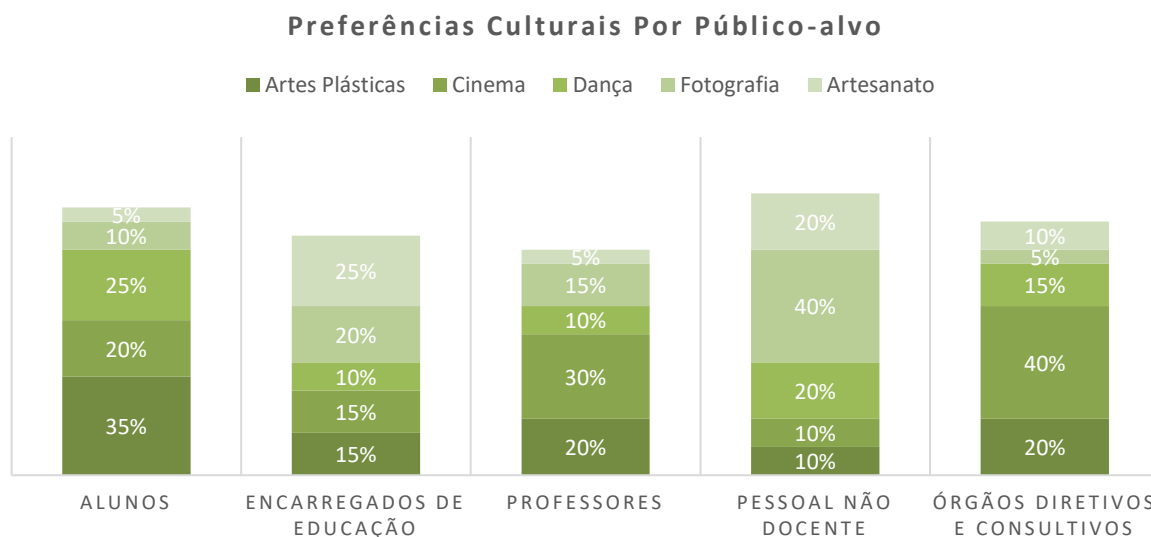
3.1 Preferências Globais

As áreas culturais mais destacadas nas respostas foram:

- Artes Plásticas (Pintura, Escultura, Desenho) e Cinema, referenciadas entre alunos e professores.
- Expressão Corporal/Dança, liderada por alunos e pessoal não docente.
- Fotografia, com maior destaque entre o pessoal não docente e professores.

3.2 Preferências por Público-Alvo

- Alunos: As respostas indicam maior preferência por Artes Plásticas (35%) e Dança (25%).
- Professores: Preferência destacada por Cinema (30%) e Expressão Corporal (20%).
- Pessoal não docente: Destacou-se o interesse pela Fotografia (40%) e Artesanato (20%).
- Encarregados de Educação: Preferência por Literatura (30%) e Artesanato (25%).
- Órgãos Diretivos/Consultivos: Interesse variado, com foco em Cinema (40%) e Artes Visuais (20%).

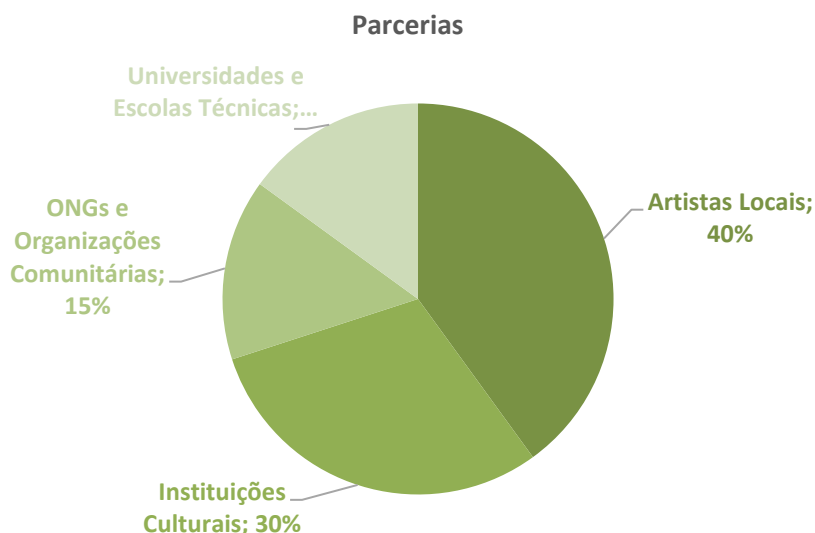


4. Sugestões de Parcerias e Atividades a desenvolver

4.1 Parcerias Sugeridas

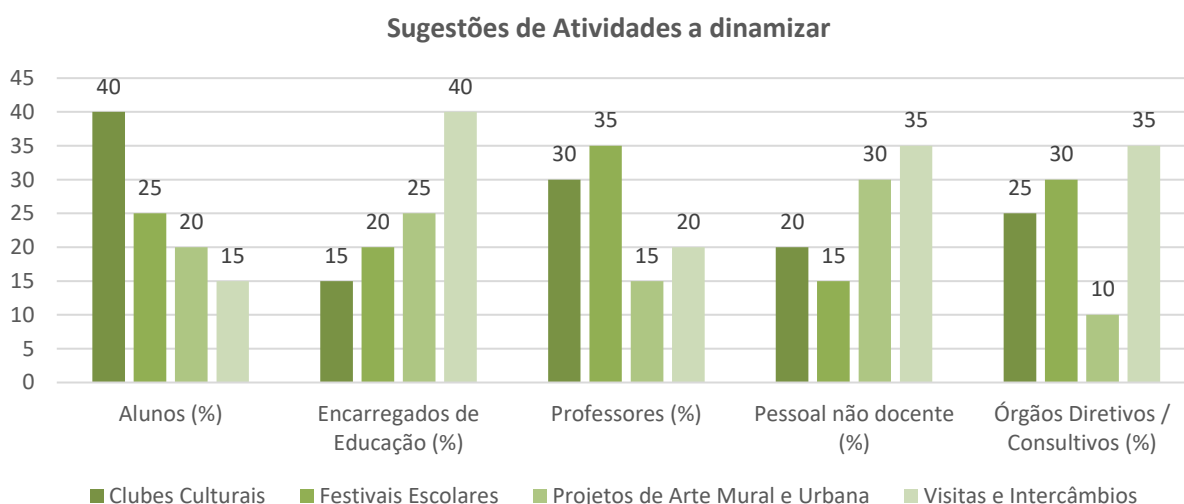
- Artistas locais, oficinas e projetos de residência artística: indicadas por professores e alunos.
- Instituições culturais (museus, teatros e cinemas locais): destacados por encarregados de educação e órgãos diretivos/consultivos.
- ONGs e organizações comunitárias (relevantes para diversificação e inclusão cultural): sugeridas por professores e pessoal não docente.
- Universidades e escolas técnicas (programas de intercâmbio e oficinas): órgãos diretivos/consultivos.





4.2 Sugestões de Atividades a dinamizar

- Criação de clubes culturais (dança, teatro, música): sugerido principalmente por alunos e professores.
- Realização de festivais escolares temáticos: proposta destacada por encarregados de educação.
- Projetos de arte mural e arte urbana: envolvendo alunos e artistas locais, recomendados por professores e órgãos diretivos/consultivos.



Conclusão

Esta análise proporcionou uma visão, nesta etapa, das preferências, desafios e oportunidades identificados nos questionários. Com base nos dados, recomenda-se o desenvolvimento de atividades focadas nas áreas preferenciais e na ampliação da colaboração com a comunidade local. Os gráficos visam ilustrar as perspectivas apresentadas e reforçam as conclusões sobre participação e prioridades a ter em conta.

Data de aprovação em Conselho Pedagógico: 11 / 12 / 2024

O Coordenador do Plano Cultural de Escola,

(Jorge Daniel Carneiro Barbosa Caridade)

